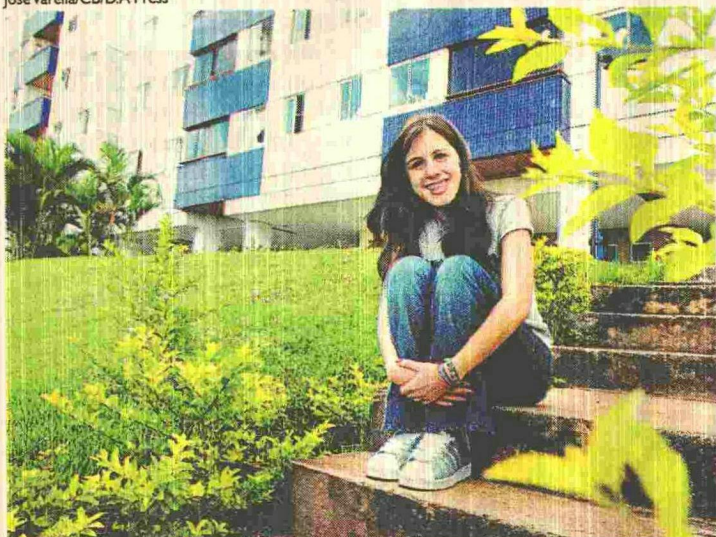


1991

JÚLIA E O SUDOESTE

(QUANDO A JUVENTUDE AMADURECE COM O NOVO)

José Varella/CB/D.A Press



ESTUDANTE NASCEU NO ANO EM QUE O PROJETO PARA O SETOR FOI APROVADO

FLÁVIA FOREQUE

Era no vão dos prédios da SQSW 302 que as crianças brincavam e os adolescentes se encontravam para conversar. Também foi nesse espaço que, há oito anos, ocorreu um simbólico protesto contra a retirada de duas árvores em frente ao edifício recém-construído. A justificativa era de que as duas espécies poderiam cair e atingir o bloco. Um estudante de biologia, morador do local, não se conformou com a decisão e desceu de seu apartamento com cartazes para protestar. Ainda que sozinho. O solitário protesto ficou marcado na memória da jovem Júlia Naves Lins, que havia acabado de se mudar com a família para o — tão jovem quanto ela — Sudoeste.

Júlia e o hoje bairro nobre de Brasília nasceram no mesmo ano: 1991. O setor fazia parte do projeto Brasília Revisitada, do urbanista Lucio Costa, aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente em 1987, e foi inserido na área tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade. Dois anos depois ocorria o lançamento do bairro, com a divulgação das primeiras licitações de terrenos, numa área de 3,8 milhões de metros quadrados. Finalmente, no começo da década de 90 tinha início sua construção.

A mudança da família de Júlia para a nova região não ocorreu no tempo previsto. Ela foi adiada devido à falência da Encol, maior construtora do país na segunda metade da década de 1990. “O prédio ficou no esqueleto”, afirma a adolescente. Assim mesmo, o edifício, numa das primeiras quadras erguidas no Sudoeste, ficou pronto antes de prédios vizinhos. “A quadra era muito barrenta por causa das construções”, recorda-se a menina. De fato, o Sudoeste foi apelidado, nessa época, de “lamoeste”, durante o período de chuvas, e “poeiraoste”, na seca. Os restos das obras, entretanto,

faziam a alegria da garotada — eram usados pelos meninos para improvisar casas de madeira.

A facilidade em achar tudo o que se deseja a poucos metros de casa é elogiada por Júlia. O bloco da jovem fica a poucos metros de uma área comercial, onde é possível encontrar bancos, locadoras de vídeo, escolas de inglês e restaurantes. “Você consegue resolver tudo aqui. Eu gosto dessa praticidade que o Sudoeste dá”. Há seis anos, o setor foi oficializado, junto com a Octogonal, como a 22ª Região Administrativa de Brasília, desmembrando-se do Cruzeiro.

Os sete anos no local, no entanto, também permitiram a Júlia acompanhar o avanço do número cada vez maior de carros — e os consequentes engarrafamentos. E, em breve, Júlia pode ter de encarar diariamente a realidade do trânsito — a jovem pretende fazer vestibular para concorrer a uma vaga no curso de Engenharia na UnB. Os engarrafamentos para chegar à universidade prometem ser constantes no futuro dela, se for aprovada. Mas nem por isso ela deixa de gostar do local que a família escolheu para morar: “As pessoas de quem me aproximei, que também moram aqui, fizeram o Sudoeste ficar especial”.

E MAIS...

No início de 1991, tropas aliadas, sob o comando dos Estados Unidos, começaram uma guerra contra o Iraque. A invasão do Kuwait por tropas iraquianas levou à Guerra do Golfo. No mesmo ano, formou-se o bloco econômico do Mercosul, composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Ao mesmo tempo, os brasileiros passaram a ter mais um instrumento para garantir seus direitos, com a entrada em vigor do Código de Defesa do Consumidor.